



International Hospital Federation escolhe o Brasil para sede do Congresso de 2009

EVENTO NO RIO DE JANEIRO IRÁ REUNIR CERCA DE DOIS MIL PROFISSIONAIS DE SAÚDE REPRESENTANDO MAIS DE 100 PAÍSES

PÁGS. 8 E 9

TISS AVANÇA NO PAÍS

Gerente de Integração com o SUS da ANS fala sobre a padronização

PÁG. 6

NOVO MINISTRO APRESENTA AS PRINCIPAIS METAS DE SUA GESTÃO

Temporão defende maior interação entre os Ministérios da Saúde, Cidades e Meio Ambiente

PÁGS. 4 e 5

CNS
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

Impresso Especial

001295/2004 - DR/BSB
CNS

CORREIOS

Por uma Saúde melhor para o Brasil!

CAROL MONROY



Prezados Senhores,

O setor de saúde no Brasil anda movimentado e isso é muito positivo. A sensação que temos é de que a velocidade dos acontecimentos nesta área tem aumentado, assim como a articulação dos diversos 'atores' do sistema em prol de avanços e melhorias.

A nomeação do novo ministro José Gomes Temporão confere um fôlego novo ao setor em geral, o que pode ser referenciado pelo seu próprio discurso de posse, em que Temporão pontuou as prioridades de sua gestão e apresentou os princípios para a criação de um PAC da saúde. Se isso vier realmente a se confirmar, será uma iniciativa muito bem-vinda, uma vez que a saúde não pode jamais ser excluída do Programa de Aceleração do Crescimento que está sendo implementado no país.

Recentemente tivemos também a notícia da recondução de Fausto Pereira dos Santos à presidência da ANS. Aguardamos que esta nova gestão possa propiciar maior equilíbrio e desenvolvimento com sustentabilidade para o sistema suplementar.

Para completar, recebemos no início do ano a notícia da vitória do Brasil para sediar, em 2009, o Congresso Mundial da International Hospital Federation (IHF), que terá como palco a cidade do Rio de Janeiro. O Comitê Organizador do evento, formado pela Confederação Nacional de Saúde e Hospitalar Feiras e Congressos, já está trabalhando a fim de capitalizar ao máximo esta oportunidade para o segmento brasileiro de saúde. Queremos oferecer ao país e ao mundo um congresso de alto nível técnico, que coloque o Brasil no topo do cenário mundial de saúde, atraindo para cá atenções e novos investimentos.

Afinal, é disso que precisamos cada vez mais: ação, união e comprometimento de todos aqueles que fazem a saúde no Brasil. Os problemas existem e não são poucos, mas precisam ser superados com coragem, trabalho e ousadia. Ousadia principalmente para acreditarmos que somos capazes de grandes feitos em prol do setor.

José Carlos Abrahão
Presidente da CNS

Confederação Nacional de Saúde reativa o seu Conselho Jurídico

O ADVOGADO ALEXANDRE ZANETTI É O NOVO CONSULTOR DA ENTIDADE

Há três meses, a CNS conta com um novo coordenador jurídico, o advogado Alexandre Zanetti, que acumula uma experiência de 16 anos na área sindical à frente do departamento jurídico da FEHOSUL,



CAROL MONROY

Dr. Alexandre Zanetti

uma das federações que compõem o sistema confederativo da CNS. Zanetti também é professor do curso de Pós-Graduação em Gestão Hospitalar do IAHCS - Instituto de Administração Hospitalar e Ciências da Saúde.

Segundo ele, o principal objetivo é reativar o Conselho Jurídico da CNS, estabelecendo uma unidade de pensamento no setor saúde, que envolva uma maior integração da Confederação com as federações e sindicatos filiados. Para isso, o Conselho se reunirá mensalmente na sede da entidade, em Brasília.

— Temos um enorme potencial jurídico. Todas as federações que integram a Confederação possuem advogados experientes e respeitados em seus quadros. O que desejo é unir todo este potencial em prol de benefícios para o setor. Precisamos ter uma voz cada vez mais ativa e, para isso, tem de haver uma união de propósitos e uma interação maior. Desta forma, nos fortalecemos na luta pelos pleitos da área de saúde, explica.

Zanetti afirma ainda que a idéia é trabalhar sempre em nível nacional, informando sobre novas Portarias do governo e Resoluções Normativas que afetem, direta ou indiretamente, o setor de saúde. Outra idéia já posta em prática foi a criação de um Boletim Jurídico para ser veiculado no site da CNS e enviado à diretoria da entidade sempre que houver algum assunto que o Conselho julgue pertinente esclarecer ou discutir.

Responsabilidade Civil dos Hospitais: Notas Introdutórias

* Miguel Kfouri Neto

Desembargador do TJPR, Mestre (UEL) e Doutor em Direito (PUC-SP)

Há uma relação tradicional, que se estabelece entre paciente e médico – este, enquanto profissional liberal, desenvolvendo suas atividades de forma individual e independente.¹

Nos dias atuais, entretanto, como já referido, o relacionamento não mais se limita a esses dois sujeitos. Em regra, surgem outros protagonistas: o hospital ou clínica, seguradoras ou operadoras de planos de saúde, o SUS.

A despersonalização da relação médico-paciente torna cada dia mais freqüente a prestação de serviços médicos no interior dos hospitais – não somente pela infra-estrutura hospitalar, com equipamentos e instrumental adequado, como também pela permanente colaboração de outros profissionais e do apoio do pessoal auxiliar ou paramédico.²

O exercício individual e liberal da profissão médica passou a ser uma exceção, com escassa relevância social. O ato médico deixou de ser individual, para se transformar em atividade ou serviço prestado por grandes hospitais, públicos ou privados.

Impõe-se a abordagem da responsabilidade civil decorrente da prestação de serviços hospitalares privados, especialmente, em suas multifacetadas manifestações, ou seja, “quando a responsabilidade não resulte de um acto médico em sentido estrito (isto é, quando estiver directamente em causa a organização dos serviços e não propriamente a problemática do ‘erro técnico’ ou do ‘erro profissional’”, como observa JOÃO ANTÓNIO ÁLVARO DIAS.³ Para o professor conimbricense, a relação contratual que se estabelece entre hospital e paciente é um contrato misto: contrato “d’hôtellerie”, a englobar prestações de alojamento, alimentação e, eventualmente, transporte do enfermo – e contrato de prestação de serviços “sui generis”, cujo objeto é a assistência medicamentosa e utilização de equipamentos, além da prestação de serviços médicos, em sentido estrito.⁴

Em certas circunstâncias, quando debilitado ou inconsciente o enfermo, o hospital responderá objetivamente por danos causados

ao paciente, ou seja, não haverá necessidade de o lesado provar culpa dos prepostos do nosocômio, bastar-lhe-á demonstrar a interação e o dano. Citam-se como exemplos queimaduras sofridas

pelo doente no interior do hospital, fraturas devido a quedas do leito, infecção comprovadamente hospitalar, dentre outros. A propósito, o TJRJ examinou caso em que o paciente, enfraquecido em razão dos medicamentos ministrados – e do longo jejum, necessário para realização de exames – sofreu queda no banheiro. A enfermagem deveria realizar acompanhamento pessoal no quarto, durante todo o período. O dano moral, neste caso, foi arbitrado em cem (100) salários-mínimos.⁵

Assim, impõe-se definir, com apoio em COSTALES, que o hospital pode incorrer em responsabilidade contratual – em decorrência do contrato de serviços hospitalares, firmado com o paciente, relacionados sobretudo à internação do enfermo e atividades paramédicas – ou extracontratual, que nasce das prestações essencialmente médicas, sobre as quais, em regra, o estabelecimento não exerce influência.⁶

A primeira hipótese, entre nós, implica a incidência do Código de Defesa do Consumidor; no segundo caso, serão as normas do Código Civil que disciplinarão a responsabilidade decorrente de atos danosos.



DIVULGAÇÃO

1 SÁNCHEZ GÓMEZ, Amélia. *Contrato de servicios médicos y contrato de servicios hospitalarios*. Madrid: Tecnos, 1998, p. 289.

2 ETCHEGARAY, Pedro Zelaya. *Responsabilidad civil de hospitales y clínicas – modernas tendencias jurisprudenciales*. In *Derecho Médico y Mala Práxis* (Coord. Roberto Vázquez Ferreyra e Federico Tallone). Rosário: Ed. Juris, 2000, p. 77 ss.

3 ÁLVARO DIAS, João António. *Procriação assistida e responsabilidade médica*. Coimbra: Coimbra Ed., 1996, p. 237.

4 ÁLVARO DIAS, João António. *Procriação assistida e responsabilidade...*, cit., p. 221 ss.

5 TJRJ – Ap. Cível n.º 12.425/2003 – Rel. Des. Otávio Rodrigues – j. 11.3.2004 – in *ADV-COAD, Seleções Jurídicas*, abr./2004, vol. 3, p. 81.

6 FERNANDEZ COSTALES, *op. cit.*, p. 186-187.

José Gomes Temporão assume o Ministério da Saúde

NOVO MINISTRO APRESENTOU AS 22 PRIORIDADES DE SUA GESTÃO

Médico sanitarista e ex-diretor do Instituto Nacional do Câncer, José Gomes Temporão assumiu em março o Ministério da Saúde e já em seu discurso de posse, elencou as 22 prioridades de sua gestão (a seguir, na pág. 5). Ele lembrou que o setor saúde hoje no Brasil corresponde a 8% do PIB, o que equivale a mais de R\$ 150 bilhões, além de empregar cerca de 10% da população brasileira.

O novo ministro voltou ao passado para lembrar o histórico de construção do sistema de saúde brasileiro a partir da 3ª Conferência Nacional de Saúde, realizada na década de 60, quando Wilson Fadul defendeu um ambicioso projeto de municipalização abortado pelo golpe militar de 64. Depois, nos anos 70 e início dos 80, veio a estruturação do movimento da Reforma Sanitária Brasileira com o lema 'Saúde e Democracia'.

— Após a 8a Conferência Nacional de Saúde, realizada no governo Sarney e presidida por Sérgio Arouca, vêm a nova Constituição e a lei do SUS. A saúde passa a ser um direito de cidadania e um dever do Estado. Nos anos 90, um vigoroso processo de descentralização e ampliação de cobertura. Por fim, recentemente com a formalização dos Pactos em Defesa da Vida, do SUS e de Gestão entramos em um novo patamar de institucionalidade.

Temporão defendeu uma maior articulação entre os ministérios da Saúde, Cidades e Meio Ambiente. Segundo ele, a ausência de saneamento básico e condições ambientais adversas são poderosos determinantes de más condições de saúde. "A redução da pobreza no país através de programas como o Bolsa Família, o incremento da educação básica e a recente proposta de articulação entre as escolas e o programa Saúde da Família são excelentes pontos iniciais de contato para um grande programa intersetorial de políticas públicas articuladas, que pretendo propor ao presidente Lula", afirmou.

Outro aspecto considerado pelo ministro refere-se à prevenção. "Usualmente, lidamos com as conseqüências, não nos antecipando aos determinantes, omitindo-nos em relação a políticas de promoção, que junto com a atenção básica de qualidade devem ser a base", disse Temporão.

Sobre o SUS, ele disse tratar-se de uma política de estado e, portanto, suprapartidária. "Cabe aos governos desenvolver políticas que permitam aperfeiçoá-lo, qualificá-lo, aproximando-o ou não do ide-



DIVULGAÇÃO/MINISTÉRIO DA SAÚDE

Ministro José Gomes Temporão: "O SUS é uma política de Estado e, portanto, suprapartidária"

ário reformista. O governo do presidente Lula tem este compromisso e enfrentará esse desafio. Se no primeiro governo, iniciamos a implantação de propostas inovadoras como o Samu, a Farmácia Popular e o Brasil Sorridente, neste precisamos melhorar a qualidade da atenção e inovar na gestão, melhorando a qualidade do gasto e dando continuidade ao processo de redução das desigualdades regionais".

O ministro apresentou os números do SUS, que responde hoje por 12 milhões de interações, 170 milhões de consultas médicas, dois milhões de partos e 15 mil transplantes de órgãos. "São números que expressam junto aos programas de imunizações, de DST/AIDS, saúde da família, reforma psiquiátrica, transplantes e controle do tabagismo, entre outros, o orgulho de sermos também respeitados e copiados por outros países. E é com esta dimensão e estrutura complexas e contraditórias que gestores, profissionais e usuários do sistema são convocados a lidar no dia-a-dia do SUS, repensando-o e promovendo sua potencialização", afirmou Temporão.

As 22 Metas de Temporão

- 1. Zelar pelo rigor no uso dos recursos públicos, combatendo as fraudes e instituindo controles que permitam uma maior participação da sociedade no uso e destino dos recursos da saúde.**
- 2. Fortalecer, expandir e qualificar a atenção básica como estratégia central de reordenamento do sistema, a partir dos princípios da integralidade, equidade e universalidade.**
- 3. Fortalecer, aprofundar e aperfeiçoar os pactos em defesa da vida, do SUS e de gestão, através do processo de descentralização pactuado e monitorado pela tripartite e pelas bipartites, qualificando-os como espaços de gestão e formulação de políticas.**
- 4. Lutar dentro do governo, no Congresso Nacional e na sociedade para que a saúde possa dispor dos recursos orçamentários necessários à plena realização dos ditames constitucionais.**
- 5. Fortalecer o controle social com uma gestão democrática e participativa no SUS, ampliando o grau de consciência sanitária e de educação da população sobre saúde e seus determinantes, e também o nível de ação coletiva voltada para a mudança de seus determinantes estruturais.**
- 6. Adotar uma visão integrada interinstitucional, múltipla e interativa que aproxime os espaços da saúde, educação, esportes, cultura, saneamento, segurança, habitação às políticas de inclusão social.**
- 7. Fortalecer e disseminar nacionalmente a política de humanização, estendendo-a ao conjunto de práticas no processo de produção dos cuidados em saúde, assegurando acolhimento, conforto, respeito e qualificação técnica na atenção ao cidadão usuário do SUS.**
- 8. Fortalecer a Política Nacional de Direitos Sexuais e Reprodutivos, com ênfase na melhoria da atenção obstétrica, no combate ao câncer ginecológico, no planejamento familiar, na atenção ao aborto inseguro e no combate à violência doméstica e sexual, agregando também a prevenção e tratamento de mulheres vivendo com DST/AIDS.**
- 9. Melhorar o atendimento prestado às populações em situações de risco, como os indígenas, quilombolas e assentados, entre outros.**
- 10. Instituir a Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem.**
- 11. Desenvolver abordagens inovadoras em relação a grupos mais vulneráveis da população, como os idosos e o binômio mãe-bebê no primeiro ano de vida, período reconhecidamente fundamental à construção de padrões de relacionamento sociais compartilhados e de desenvolvimento da personalidade.**
- 12. Priorizar a promoção da saúde e políticas de prevenção voltadas para as doenças prevalentes como as cardiovasculares e câncer, as que resultam das violências, acidentadas de trabalho e de trânsito, do uso de drogas psicoativas e álcool, de hábitos alimentares, do tabagismo, entre outras.**
- 13. Convocar a Fiocruz e a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca para junto com a UNB e a ENAP implantarem imediatamente uma 'Escola de Governo em Saúde', cuja proposta tem se firmado como espaço essencial para a capacitação dos gestores da saúde na capital federal.**
- 14. Fortalecer a presença do Brasil no cenário internacional, estreitando as relações com o Ministério das Relações Exteriores, amplificando nossa presença nos órgãos setoriais e em programas de saúde das Nações Unidas - como OMS, OPS, UNITAIDS e o FIAM e tantos outros - e cooperando com o desenvolvimento dos sistemas de saúde dos países da América do Sul - em especial com o Mercosul - e com os países de língua portuguesa da África e a CPLP.**
- 15. Dar continuidade e aperfeiçoar a reforma psiquiátrica brasileira.**
- 16. Buscar uma maior integração entre as atividades e políticas desenvolvidas pela ANS e o SUS.**
- 17. Estabelecer com os profissionais de saúde um diálogo que permita avançar na discussão da política salarial, das condições de exercício profissional, do combate à precarização do trabalho, de sua qualificação permanente e adotando, nesta perspectiva, a máxima 'cuidar de quem cuida'.**
- 18. Fortalecer o papel do Ministério da Saúde em relação à pesquisa, à inovação e ao desenvolvimento científico e tecnológico, fortalecendo a recém-concluída política de gestão de tecnologias em saúde.**
- 19. Estabelecer uma estratégia nacional de desenvolvimento e inovação para o complexo produtivo de bens e serviços de saúde no país, pensando a saúde como um espaço de produção, desenvolvimento, criação de empregos e de riqueza para a nação e como fator imprescindível ao desenvolvimento.**
- 20. Garantir o acesso da população aos medicamentos necessários através de uma política de assistência farmacêutica que integre e articule a dispensação gratuita com as novas estratégias estabelecidas pelo Programa de Farmácia Popular.**
- 21. Estabelecer novos modelos de gestão que garantam os princípios do SUS, mas que permitam que as instituições de saúde operem em base de maior eficiência e qualidade. A recente regulamentação da Lei dos Consórcios e a proposta de adoção de um novo modelo jurídico-institucional para a rede pública de hospitais abrem novas perspectivas.**
- 22. Contribuir para decifrar a esfinge do Rio de Janeiro, buscando estabelecer uma repactuação entre os gestores federal, estadual e municipais na compreensão da saúde como parte de um projeto civilizatório fundamental para o povo carioca e fluminense.**

Padrão TISS já é uma realidade no País

DE ACORDO COM A ANS, HOVE ADEÇÃO MACIÇA À PADRONIZAÇÃO

A grande variedade de guias e formulários trocados entre operadoras e prestadores de serviços e a diversidade de softwares de gestão existentes no setor levaram a Agência Nacional de Saúde a desenvolver o padrão TISS - Troca de Informações em Saúde Suplementar. Definida pela Resolução Normativa nº 114/2005, a padronização promoverá uma série de melhorias no atendimento aos beneficiários de planos.

Em entrevista à **Revista + Saúde**, a gerente-geral de integração com o SUS da ANS, Jussara Macedo, faz um balanço do processo de implantação do TISS, fala das vantagens que ele trará para a área da saúde em geral e aborda a questão da confidencialidade dos dados trocados.



DIVULGAÇÃO/ANS

Jussara Macedo: “Várias empresas já adotaram as guias padronizadas em papel e alguns hospitais já estão efetuando transações eletrônicas em conformidade com o TISS”

+ SAÚDE: QUAIS OS PRINCIPAIS GANHOS QUE O TISS TRAZ PARA A SAÚDE SUPLEMENTAR?

Jussara Macedo: Simplificação administrativa, diminuindo burocracia e custos operacionais; maior agilidade dos processos de autorização de procedimentos e exames; conta médica padronizada; índice menor de erros de preenchimento; possibilidade de a conta médica ser analisada com o mínimo de interferência manual, agilizando o processo e o recebimento dos valores faturados; e redução do índice de glosas por erros de preenchimento. Outras vantagens são a possibilidade do uso da informação epidemiológica e da utilização dos serviços de saúde no planejamento e avaliação de serviços de saúde; integração das informações em saúde, criando indicadores na saúde suplementar comparáveis ao SUS; e desenvolvimento de políticas e programas de saúde que correspondam às reais necessidades da população.

+ SAÚDE: COMO ESTÁ O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO NOVO PADRÃO NOS ESTABELECIMENTOS PRESTADORES DE SERVIÇOS?

Jussara Macedo: Como a data limite é 31 de maio, conforme estabelecido na RN 138/2006, muitas operadoras ainda não iniciaram o processo, mas temos notícias de que várias empresas já adotaram as guias padronizadas em papel e de que alguns prestadores, principalmente hospitais, já estão efetuando transações eletrônicas em conformidade com o padrão TISS.

+ SAÚDE: QUEM NÃO CUMPRIR ESTE PRAZO, SERÁ PENALIZADO DE QUE FORMA PELA AGÊNCIA?

Jussara Macedo: Nos primeiros três meses a ANS vai apenas monitorar a implantação. A fiscalização se iniciará pelo Grupo 1, mesmo assim de forma planejada, com o objetivo apenas de verificação do cumprimento da regra. Punições somente serão aplicadas em caso

de denúncias comprovadas de que a entidade se recusa a adotar o padrão TISS, que é obrigatório.

+ SAÚDE: QUAIS FORAM AS PRINCIPAIS QUEIXAS APRESENTADAS PELAS UNIDADES DE SAÚDE À ANS COM RELAÇÃO À ADEQUAÇÃO AO NOVO PADRÃO?

Jussara Macedo: Prazos, prazos, prazos; custos de implantação, além de exigências por parte das operadoras para preenchimento de campos opcionais.

+ SAÚDE: QUAL O BALANÇO QUE A SRA. FAZ DO TISS DESDE QUE ELE FOI OFICIALMENTE LANÇADO, EM DEZEMBRO/2005, ATÉ AGORA?

Jussara Macedo: Acho que com o Comitê de Padronização de Informação em Saúde Suplementar (COPISS), o padrão evoluiu muito e de forma rápida. A contribuição dos prestadores e das operadoras também foi decisiva para uma adesão maciça ao projeto.

+ SAÚDE: QUAIS AS PRÓXIMAS ETAPAS E PRAZOS A SEREM CUMPRIDOS?

Jussara Macedo: Os prazos são os definidos na RN 138, que altera a RN 114.

+ SAÚDE: E QUANTO AO SIGILO DAS INFORMAÇÕES TROCADAS? QUAIS AS PROVIDÊNCIAS TOMADAS PELA AGÊNCIA NESTE SENTIDO?

Jussara Macedo: Essa é uma preocupação constante na ANS. Com o objetivo de constituir proteções administrativas, técnicas e físicas para impedir o acesso eletrônico ou manual impróprio à informação de saúde, a ANS, ao criar o TISS, estabeleceu a adoção dos mecanismos de proteção definidos na RN 1639/2002, do CFM, que dispõe sobre as normas técnicas para uso de sistemas informatizados visando à guarda e manuseio do prontuário médico.

Nova diretoria da Frente Parlamentar da Saúde toma posse em Brasília

DEPUTADO RAFAEL GUERRA SEGUE EM SEU TERCEIRO MANDATO

Foi bastante concorrida a posse da recém-eleita diretoria da Frente Parlamentar da Saúde, realizada em Brasília, no último dia 29 de maio. O jantar que reuniu mais de 150 pessoas no Naoum Plaza Hotel marcou oficialmente a recondução do deputado federal Rafael Guerra (PSDB-MG) à presidência da Frente. Este é o terceiro mandato consecutivo do parlamentar, que permanece no cargo por mais dois anos.

O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, e o presidente da Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia, prestigiaram o evento. Os ex-ministros da Saúde, José Saraiva Felipe e Alceney Guerra, e a presidente da Pastoral da Criança, Zilda Arns, foram outros convidados ilustres da noite.



O presidente da Câmara dos Deputados Arlindo Chinaglia (ao centro) foi recebido por (a partir da esq.): José Abrahão (CNS), Rafael Guerra (FPS), Dirceu Raposo (Anvisa) e Eduardo Oliveira (FBH)

FOTOS CAROL MONROY



O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, e o presidente da CNS, José Carlos Abrahão, prestigiaram o evento.

Estiveram presentes ainda os principais nomes do setor de saúde no país, além de cerca de 50 parlamentares, entre deputados e senadores, integrantes da Frente. Entre as autoridades que compareceram, estavam os presidentes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Dirceu Raposo, e do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde (Conass), Osmar Terra, além de diretores da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Entre as lideranças do setor, estavam os presidentes da CNS, José Carlos Abrahão; da FBH, Eduardo Oliveira; da Abramge, Arlindo Almeida; e da Fenasaúde, Luiz Carlos Trabuco Cappi.

A Frente Parlamentar da Saúde é uma entidade civil sem fins lucrativos e suprapartidária, que possui forte atuação na Câmara dos Deputados em defesa dos direitos e interesses do setor de saúde

nacional. Fundada em 1993, a Frente foi reinstalada em 2003 após alguns anos paralisada, já tendo então o deputado Rafael Guerra como presidente.

Entre as bandeiras defendidas pela Frente, a mais forte refere-se à campanha em prol da regulamentação da Emenda Constitucional 29, que vincula recursos da União, estados e municípios para a área da saúde; estabelece a fiscalização da aplicação destas verbas e prevê punição aos gestores que a descumprirem. As lutas pela implantação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) e pelo reajuste das tabelas de procedimentos do SUS também estão entre as batalhas que a Frente vem travando no Congresso Nacional.



Cerca de 150 pessoas, entre políticos e lideranças do setor saúde, compareceram à posse da nova diretoria da Frente.

Brasil será sede do Congresso da IHF em 2009

PAÍS VENCEU CONCORRÊNCIA COM EMIRADOS ÁRABES E PORTUGAL



DIVULGAÇÃO / CNS

José Carlos Abrahão (Pres. da CNS) entre o vereador Ivan Moreira (Pres. da Câmara Municipal/RJ) e Gérard Vincent (Pres. da IHF) durante o anúncio da vitória do Brasil, na França.

O Brasil conquistou o direito de sediar o Congresso Mundial da International Hospital Federation (IHF) em 2009. O anúncio do país vencedor foi feito durante a reunião anual do Conselho Diretor da entidade, no final de janeiro, em Ferney-Voltaire, na França, com a presença do presidente da Confederação Nacional de Saúde (CNS), José Carlos Abrahão, e do vereador Ivan Moreira, presidente da Câmara Municipal do Rio de Janeiro - cidade onde o evento será realizado -, este último representando o prefeito César Maia.

Os congressos mundiais da IHF reúnem líderes da área de saúde de mais de 100 países e costumam contar com a participação de mais de dois mil profissionais do setor. O programa do IHF Rio 2009 será anunciado durante o próximo congresso da entidade, que acontece em Seul, em novembro.

Esta é a primeira vez que o país abrigará um evento deste porte na área. Para tanto, o Brasil concorreu com Portugal (Lisboa) e Emirados Árabes (Dubai) e, na final, venceu Dubai por 12 votos a 5. Os últimos congressos foram realizados na França (Nice) em 2005 e nos Estados Unidos (São Francisco) em 2003. Os congressos mundiais da IHF acontecem tradicionalmente a cada dois anos.

Nesta conquista, foi de fundamental importância o engajamento da Federação Latino-Americana de Hospitais, através de seu presidente Norberto Larroca, que também integra o Conselho de Diretores da IHF. "Países como o Brasil, a Argentina e o México integram hoje o Conselho da IHF e vêm participando ativamente das ações da entidade. Nada mais justo do que recebermos

um evento deste porte, que trará grande visibilidade para os países latino-americanos. Nossa proposta é realizar um congresso forte e muito representativo para debater o futuro da saúde no Brasil e no mundo", declarou o presidente da CNS.

José Carlos Abrahão também destacou o apoio reiterado ao Brasil pelo presidente da Organização Ibero-americana de Prestadores de Serviços de Saúde, Jesus Lopez Varela, durante o Congresso Ibero-Americano de Saúde Pública e Gestão Sanitária, realizado em abril, na Espanha.

A candidatura do Brasil foi oficialmente apresentada ao Conselho Diretor da IHF durante o Congresso de Nice, há dois anos, e defendida em maio de 2006, na França, pelos presidentes da CNS, José Carlos Abrahão, e da Hospitalar, Waleska Santos, que também é associada à entidade. Em outubro do ano passado, o presidente da IHF, o francês Gérard Vincent, esteve no Rio de Janeiro acompanhado de sua comitiva a fim de conhecer a cidade, vistoriar os possíveis locais para a realização do congresso e avaliar a infraestrutura disponível.

O vereador Ivan Moreira disse que eventos desta magnitude trazem investimentos e fomentam novos negócios. "Precisamos resgatar a vocação natural da cidade para abrigar grandes congressos internacionais, bem como atrair para o estado novas empresas e investimentos que gerem oportunidades de emprego à população e incrementem o turismo local".

SEGMENTO MÉDICO-HOSPITALAR COMENTA A VITÓRIA DO BRASIL

A notícia da vitória do Brasil para sediar o IHF Rio 2009 foi muito bem recebida e comemorada pelo setor de saúde em geral no país.

“O congresso da IHF será um momento muito importante para a troca de informações e conhecimentos entre os representantes de países de todo o mundo. Para o Brasil, trata-se de mais uma oportunidade para promover sua medicina de excelência e seus serviços de qualidade”.

Waleska Santos - *Presidente da Hospitalar*



CAROL MONROY

“A escolha da IHF representa um marco muito grande para o país. Um evento deste porte significa que temos de nos preparar para receber profissionais internacionais. Só o fato de termos de repensar, discutir e reavaliar modelos e sistemas de gestão pública e privada já significa um grande avanço para o país”.

Antônio Brito - *Presidente da Confederação das Santas Casas de Misericórdias, Hospitais e Entidades Filantrópicas*



CAROL MONROY

“A escolha do Brasil como sede do Congresso Mundial da IHF demonstra o reconhecimento da medicina e da assistência hospitalar brasileiras, bem como a preocupação das entidades em inserir o país no centro das grandes discussões da saúde mundial. É um importante passo para a promoção da qualidade dos nossos hospitais e para que o Brasil continue aliado às principais tendências mundiais no cenário mundial do setor”.

José Antônio de Lima - *Presidente da Associação Nacional dos Hospitais Privados*



DIVULGAÇÃO

“Esta foi uma vitória principalmente política e o mérito pertence àqueles que se empenharam tanto para que isso acontecesse. A CNS e a Hospitalar foram primordiais para esta conquista. A CNS, pelo esforço; e a Hospitalar, por ter um papel fundamental na criação da imagem de que o Brasil é eficiente no segmento de saúde”.

Eduardo de Oliveira - *Presidente da Federação Brasileira de Hospitais*



CAROL MONROY

Hospitalar reúne 1.000 expositores e prevê 70 mil visitas profissionais

MAIOR FEIRA DE SAÚDE DA AMÉRICA LATINA OFERECE CERCA DE 50 CONGRESSOS SIMULTÂNEOS EM SUA PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA



DIVULGAÇÃO

Edição deste ano registrou 23% de aumento na participação internacional

Em sua 14ª edição consecutiva, a Hospitalar - Feira Internacional de Produtos, Equipamentos, Serviços e Tecnologia para Hospitais, Laboratórios, Clínicas e Consultórios atinge números grandiosos e otimistas para o setor de saúde nacional. São 1.000 empresas-expositoras, sendo 30% delas estrangeiras; cerca de 50 congressos e eventos simultâneos; expectativa de receber um público de mais de 70 mil pessoas e um crescimento de 23% na participação internacional em relação à edição 2006.

A feira, que ocupará 65.700 m² de área do Expo Center Norte, na capital paulista, é considerada o maior do evento setorial da América Latina e segundo maior no cenário mundial. Estarão, portanto, reunidos os principais líderes da área da saúde no Brasil, além de autoridades políticas, administradores hospitalares, empresários, fornecedores e compradores do setor, profissionais de saúde e estudantes, todos ávidos por conferir na feira as últimas novidades e tendências em equipamentos, serviços e soluções em tecnologia; bem como buscar reciclagem e atualização profissional nas palestras, seminários, jornadas e workshops previstos na programação.

Trata-se de uma verdadeira 'Semana Internacional de Saúde'. Segundo Waleska Santos, fundadora e presidente da Hospitalar, "o aumento do interesse de outros países em participar do evento e a enorme demanda de empresas nacionais nos levaram a construir, este ano, um pavilhão extra de 3.400m². Temos expositores confirmados da França, Inglaterra, Alemanha, Suíça, Argentina, Canadá, Coreia, Estados Unidos, Dinamarca, China, Itália, Índia, Paquistão e África do Sul, entre outros países. Isso comprova o crescimento do olhar internacional, nos últimos anos, para os mercados brasileiro e latino-americano de saúde e a consolidação do evento em nível mundial".

A Hospitalar vem investindo, cada vez mais, na setorização de vários segmentos da saúde, como Odontologia, Reabilitação, Farmácia, Imagem e Diagnóstico. "A diversidade de áreas contempladas pela feira nos levou ao planejamento de setores específicos dentro de sua planta a fim de agilizar o contato entre expositores e compradores, contribuindo para tornar o evento ainda mais eficiente como instrumento de negócios e relacionamento profissional", explica José Maria Lasry, gerente-comercial da Hospitalar.



DIVULGAÇÃO

Hospitalar 2007 vai ocupar mais de 65 mil metros quadrados do Expo Center Norte

Neste sentido, destacam-se na programação desta edição a CIO-DONTO - Congresso Internacional de Odontologia, promovido pela Associação Brasileira de Odontologia - Seção São Paulo; a OdontoBrasil - 3ª Feira Internacional de Produtos, Equipamentos, Serviços e Tecnologia para Odontologia; a DIAGNÓSTICA - 9ª Feira Internacional de Produtos, Serviços e Equipamentos para Análises Clínicas e Patologia e a HOSPFARMA - 5ª Feira Internacional de Produtos para Farmácias Hospitalares e Drogarias.

Outro destaque do evento é o 'Hospital Contemporâneo', um espaço já tradicional na feira que reproduz um hospital, porém projetado com o que há de mais moderno e funcional em termos de soluções voltadas à construção racionalizada de ambientes de saúde, evitando assim o desperdício de recursos.

A grande novidade desta edição, porém, é que a partir deste ano a Hospitalar passa a ser reconhecida no país e lá fora como um evento socialmente justo e ambientalmente correto. É que a organização

da feira adotou medidas para o tratamento de seus resíduos, priorizando o cumprimento das leis ambientais, além de gerar trabalho e renda para cooperativas de reciclagem. O evento vai promover ainda a neutralização de carbono, através do plantio de árvores que compensem o gás carbônico emitido durante seus quatro dias de realização. "Acreditamos que a Hospitalar, enquanto maior feira e fórum de saúde da América Latina, tem o dever de inovar, apresentando a seus expositores e visitantes iniciativas capazes de influir positivamente não apenas sobre os rumos dos negócios do setor, mas também no que se refere à questão sócio-ambiental do país", afirma Jorge Alves de Souza, diretor-geral do evento.

Dimenstein abre o ClasSaúde 2007

DIVULGAÇÃO



Gilberto Dimenstein

Articlista da Folha de São Paulo e comentarista da Rádio CBN, Gilberto Dimenstein abre este ano o ClasSaúde, conjunto de eventos realizados paralelamente à feira. Com o tema 'Responsabilidade Social e Educação', o jornalista irá apresentar o cenário da educação no Brasil e no mundo, falando sobre suas tendências e perspectivas para os próximos anos. Dimenstein foi escolhido por ser fundador do projeto 'Cidade Escola

Aprendiz', que utiliza metodologia alternativa para formar profissionais do futuro e é considerado pela Unesco uma referência mundial na área de educação.

Promovido conjuntamente pela CNS, FENAESS, SINDHOSP e Hospitalar Feiras e Congressos, o ClasSaúde 2007 compreende três congressos e duas jornadas: 12º Congresso Latino-Americano de Serviços de Saúde; 2º Congresso Brasileiro de Gestão em Clínicas

Médicas; 4ª Jornada sobre Aspectos Legais para Administradores e Advogados da Área da Saúde; 1º Congresso Brasileiro de Gestão em Laboratórios Clínicos - evento realizado em parceria com a SBPC/ML - e ainda a 6ª Jornada de Gestão em Tecnologias da Informação em Saúde.

De acordo com presidente da CNS, José Carlos Abrahão, serão discutidos temas extremamente atuais e pertinentes, que encontram-se na pauta dos estabelecimentos de serviços de saúde. "Estaremos reunidos, gestores, dirigentes, profissionais do setor e executores das políticas de saúde para debater os principais problemas do sistema e tentar encontrar soluções que viabilizem a sua sobrevivência e possibilitem um maior desenvolvimento da área médico-hospitalar no país".

EXPEDIENTE: DIRETORIA - Presidente: José Carlos de Souza Abrahão * **Vice-presidentes:** Tércio Egon Paulo Kasten * Salomão Rodrigues Filho * Sebastião Fernandes Vieira * Eunivaldo Gesteira Diniz Gonçalves * Cláudio José Allgayer * Dr. Dante Ancona Montagnana * **Diretor Secretário Geral:** Renato Merolli * **Diretor 2º Secretário Geral:** Humberto Gomes de Melo * **Diretor Tesoureiro:** Paulo Rassi * **Diretor 2º Tesoureiro:** Armando Carvalho Amaral * **Diretores:** Antônio Dib Tajra * Paulo Fernando da Silva Monteiro * Bráulio César da Rocha Barbosa * José Jesus Nogueira * Pedro Bandarra Westphalen * **Diretores Suplentes:** Mardônio de Andrade Quintas * Elson Souza Miranda * Carlos Alberto Ximenes * José Augusto de Andrade * Yussif Ali Mere Junior * **Conselho Fiscal Efetivos:** Sandra Judite Roaris * Luiz Rodrigo Schruber Milano * Antônio Magno de Souza Borba * **Conselho Fiscal Suplentes:** Guilherme Xavier Jaccoud * Álvaro Felipe Amande Nogueira * Paulo Schuller Maciel

Revista + Saúde - publicação oficial da CNS - Confederação Nacional de Saúde - Hospitais, Estabelecimentos e Serviços * **Endereço/Correspondência:** SRTV/S - Quadra 701, Conj. E, Ed. Palácio do Rádio I, Bl. 3, N° 130, 5º Andar, Asa Sul, Brasília, DF - CEP 70340-901 * **Coordenação Editorial:** Factual Comunicação - Rua Voluntários da Pátria, 190 / 501, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ - CEP: 22270-010. Tels.: (21) 2226-1346 / 1347 e 2539-0775 * **Jornalistas-responsáveis:** Carol Monroy / Flavia Torres Mtb 17233 * **emails:** cmonroy@factual.inf.br / ftorres@factual.inf.br * **Projeto gráfico, diagramação e ilustrações:** Mabuya Design - www.mabuya.net * **Tiragem:** 10.000 exemplares * **Periodicidade:** Trimestral * **Nota da Redação:** Os artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião dos editores e jornalistas colaboradores.

Feira+ Fórum Hospitalar



12 - 15 | Junho | 2007 - 12h às 21h

Expo Center Norte
São Paulo

A MAIOR FEIRA DE SAÚDE DA AMÉRICA LATINA
1.000 expositores de 30 países • 70.000 visitas de 52 países

Eventos simultâneos

OdontoBrasil

3ª Feira Internacional de Produtos, Equipamentos,
Serviços e Tecnologia para Odontologia

Diagnóstica

9ª Feira Internacional de Produtos, Serviços e
Equipamentos para Análises Clínicas e Patologia

Hospfarma

5ª Feira Internacional de Produtos
para Farmácias Hospitalares e Drogarias

Reabilitação

5ª Feira de Tecnologia & Assistência

Promoção e Realização



Em cooperação com



Patrocínio Institucional



Apoio



Filiada à



Feira Certificada



Banco Oficial



Transportadora Oficial



Operadora de Turismo



Rua Padre João Manuel, 923 - 6º andar - 01411-001 - São Paulo - SP - Fone: (11) 3897-6199 - Fax: (11) 3897-6191
e-mail: visitantes@hospitalar.com.br

Tudo sobre a feira: www.hospitalar.com